

OMPI publica o “Global Innovation Index” de 2022

07.12.2022 3 minutos de leitura

Autores

Pedro Tavares

Assuntos

Propriedade Intelectual Pedro

Tavares COVID-19 Inovação

Em setembro deste ano foi publicada a 15ª edição do "**Global Innovation Index**" da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Trata-se de estudo que mensura e analisa os ecossistemas de inovação de 132 países (com base em 81 indicadores) e busca identificar as tendências globais mais recentes em matéria de inovação.

O tema do estudo de 2022 foi "*What is the future of innovation-driven growth?*" e a análise realizada teve como foco os efeitos da inovação em três áreas principais: produtividade, crescimento econômico e bem-estar social. O estudo também considerou o cenário de continuidade da pandemia de Covid-19 e o surgimento de novos desafios em escala global.

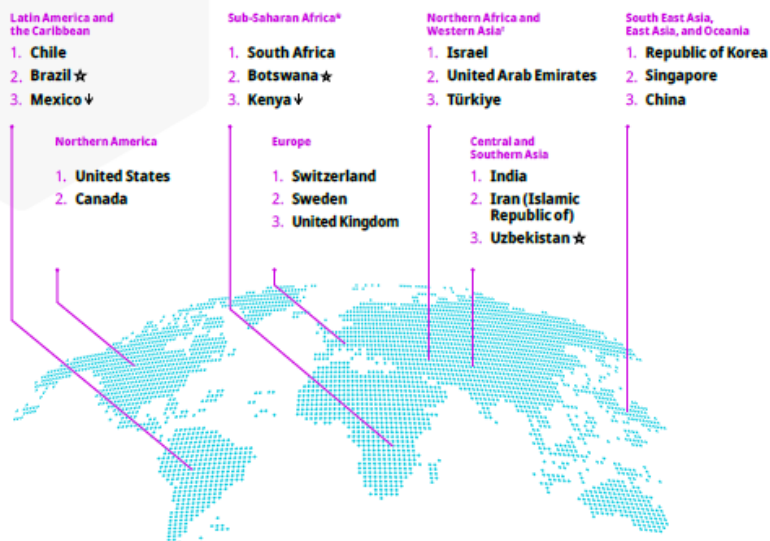
Segundo o Diretor Geral da OMPI, Daren Tang, um dos principais objetivos do Global Innovation Index é "ajudar todos os países, independentemente de seu estágio de desenvolvimento, a fortalecer seu ecossistema de inovação. Mais do que um guia de referência, o GII se consolidou como uma poderosa ferramenta para a formulação e desenvolvimento de políticas favoráveis à inovação".

O topo do ranking mundial desta edição do Global Innovation Index foi ocupado por **Suíça, Estados Unidos e Suécia**, os quais foram seguidos por **Reino Unido, Holanda, Coreia do Sul, Singapura, Alemanha, Finlândia e Dinamarca**. A China figura como a 11ª colocada do referido ranking, havendo expectativa de ingressar na lista das 10 economias mais inovadoras do mundo.

Quanto ao Brasil, o país avançou três posições em relação ao estudo de 2021 e, atualmente, ocupa a 54ª colocação do ranking mundial. Apesar de ainda estar aquém da sua melhor marca já atingida (a 47ª colocação, conquistada em 2011), o Brasil possui uma posição de destaque em relação aos demais países de sua região. Considerando somente a América Latina e o Caribe, o Brasil figura na 2ª posição do ranking, ficando atrás apenas do Chile.

Global leaders in innovation in 2022

Top three innovation economies by region



★ Indicates a new entrant into the top three in 2022.

↑↓ Indicates the movement of rank (up or down) within the top three, relative to 2021.

* Top three in Sub-Saharan Africa (SSA) – excluding island economies. The top four in the region, including all economies, comprise Mauritius (1st), South Africa (2nd), Botswana (3rd) and Kenya (4th).

† Top three in Northern Africa and Western Asia (NAWA) – excluding island economies. The top four in the region, including all economies, are as follows: Israel (1st), Cyprus (2nd), United Arab Emirates (3rd) and Türkiye (4th).

Top three innovation economies by income group

High-income	Upper middle-income	Lower middle-income	Low-income
1. Switzerland	1. China	1. India ↑	1. Rwanda
2. United States ↑	2. Bulgaria	2. Viet Nam ↓	2. Madagascar ★
3. Sweden ↓	3. Malaysia	3. Iran (Islamic Republic of) ★	3. Ethiopia ★

Source: Global Innovation Index Database, WIPO, 2022.

Notes: World Bank Income Group Classification (June 2021). Year-on-year GII rank changes are influenced by performance and methodological considerations; some economy data are incomplete (see Appendix I).

Fonte:

<https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo-pub-2000-2022-section1-en-gii-2022-at-a-glance-global-innovation-index-2022-15th-edition.pdf>

O resultado final de cada país no ranking mundial é obtido a partir da média de dois subíndices:

- "Insumos de Inovação", que analisa itens da economia que viabilizam e auxiliam no desenvolvimento de atividades inovadoras, agrupados em (i) instituições, (ii) capital humano e pesquisa, (iii) infraestrutura, (iv) sofisticação do mercado e (v) sofisticação empresarial; e
- "Produtos de Inovação", que considera os reais efeitos das atividades inovadoras na economia, divididos em (i) produtos de conhecimento e tecnologia e (ii) produtos criativos.

Dessa forma, analisando-se a posição do Brasil em cada um dos subíndices, tem-se que o país caiu 2 posições em "Insumos de Inovação" (saído do 56º para o 58º lugar) e subiu 6 posições em "Produtos de Inovação" (passando do

59º para o 53º lugar). Dentre os fatores para o avanço considerável do Brasil em "Produtos de Inovação", podemos citar as melhorias com relação a produtos criativos (especialmente ativos intangíveis e criatividade on-line), bem como sua posição de destaque em indicadores como registro de marcas (19ª colocação) e criação de aplicativos móveis (34ª colocação).

Por fim, destacamos algumas conclusões gerais do Global Innovation Index que consideramos relevantes:

- Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e outros investimentos que estimulam atividades inovadoras em escala global continuaram a crescer em 2021, apesar da pandemia de Covid-19.
- As empresas que mais investiram em P&D em 2021 ampliaram esses gastos em quase 10%, superando a marca de 900 bilhões de dólares no referido ano. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelos setores de: equipamentos de tecnologia da informação e da comunicação; software e serviços de tecnologia da informação e da comunicação; produtos farmacêuticos e biotecnologia; além de construção e metais industriais.

As operações de "venture capital" tiveram um aumento expressivo de 46% em 2021, o que pode ser comparado aos níveis recordes obtidos com o boom da Internet no fim dos anos 1990. As regiões que registraram maior crescimento em operações de "venture capital" foram América Latina & Caribe e África.

>>> Este artigo foi escrito por nossos associados da área de *Propriedade Intelectual: Pedro Tavares e Camila de Oliveira Lanor.*

Profissionais que aliam visão jurídica e visão de mercado



Pedro Tavares